

ação na mídia

Análise da cobertura de educação



Edição nº 36 - 22 de setembro de 2008

veja as
edições
anteriores

Serviço e lógica do ranqueamento prevalecem na cobertura do Enem

A realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ganhou destaque na imprensa no período de 15 a 31 de agosto. Os jornais de circulação nacional publicaram grande número de reportagens referentes ao tema, com abordagens semelhantes. Houve predomínio das matérias de serviço, com dicas de como realizar a prova. Foi também grande o número de reportagens sobre o recorde de participantes.

Apenas duas foram um pouco além. Em *O Liberal*, PA, uma professora aponta que o exame desconsidera as variações econômicas e sociais do país. Já o *Estado de S. Paulo* divulga mudanças que ocorrerão para que a prova forneça melhor radiografia do ensino. Seria interessante que os jornais aprofundassem a reflexão sobre o significado do Enem para os alunos e para a escola, em relação às práticas e políticas pedagógicas no ensino médio. Neste sentido, uma alternativa é verificar as conseqüências para o cotidiano escolar. Em Diadema, por exemplo, professores de uma escola pública vêm estudando a trajetória escolar dos alunos depois da implantação do exame.

Também as reportagens deveriam ser mais explícitas sobre a relação entre ENEM e PROUNI, informando quais as possibilidades de participação para aqueles que não estão mais no ensino médio. Neste grupo, destacam-se os estudantes de baixa renda que freqüentam os cursos pré-vestibulares comunitários. Verificar sua motivação e a apropriação do ENEM como um “simulado” produziria uma interessante pauta.

Formação docente

Um tema pouco abordado pela imprensa apareceu em duas reportagens no período: a formação docente. Em 24/8, o jornal *O Globo* afirma que o Ministério da Educação enfrenta o desafio de formar professores e coloca o baixo salário como principal obstáculo. É importante abordar a questão da atratividade da carreira docente, um dos fatores que influem na qualidade da educação, mas faltou tratar das políticas de enfrentamento do problema. Como MEC e estados atuam? São efetivas as medidas adotadas? De que forma o programa de bolsas de iniciação à docência, da nova Capes, responde à demanda?

Já o *Amazônia Jornal*, de 26/8, informa que o Tribunal de Contas dos Municípios do Pará (TCM) divulgará, no final do ano, um diagnóstico sobre investimentos em professores que atuam no ensino fundamental de Belém. Algumas questões ficam abertas, como: qual é a competência do TCM de avaliar princípios pedagógicos e qualidade da educação? A matéria ainda diz que o TCM verificará se a “administração pública está cumprindo seus objetivos, dos pontos de vista da economicidade e da eficácia”. O que isso significa?

Educação de Jovens e Adultos em pauta

Paloma Oliveto, no *Correio Braziliense* de 20/8, publicou uma interessante reportagem sobre cursos supletivos “que prometem o diploma em um mês, mas não garantem resultados”. A jornalista ouviu alunos, o Conselho Nacional de Educação, representante do poder público e educadora, e trouxe importante contribuição para entendermos o que há por trás das intrigantes placas e panfletos, geralmente espalhadas nas periferias, que anunciam “Ensino Fundamental e Médio em 30 dias”.

De maneira muito objetiva, explicou que a prática não é ilegal, desde que as escolas sejam credenciadas, uma tarefa das secretarias estaduais e municipais de educação. A reportagem contém ainda um quadro com as regras estaduais para credenciamento dos cursos. Demais jornais poderiam verificar como o problema se repete para fora do Distrito Federal.

Ausência

O X Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), realizado entre 27 e 30 de agosto, não foi abordado por nenhum dos 75 jornais acompanhados. O evento reuniu mais de 800 educadores e educadoras de todo o país, além de gestores dos três níveis de governo, que discutiram as ações de governos e também da sociedade civil, além dos desafios para o campo.

além da pauta

José Luiz Feijó Nunes – Professor de rede estadual de São Paulo em Diadema. E-mail: jlf.nunes@terra.com.br

Sandra M. Zákia L. Sousa - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. E-mail: sanzakia@usp.br

Ruben Klein - Consultor da Fundação Cesgranrio. E-mail: ruben@cesgranrio.org.br

Nilma Fontanive - Mestre em Educação, PUC- Rio - Coordenadora de Projetos de Avaliação em Larga Escala da Fundação Cesgranrio. E-mail: tri@cesgranrio.org.br

José Carmello Braz de Carvalho - Ph.D. em Educação, Stanford University, SU, Estados Unidos - Prof. da PUC-Rio. E-mail: jcarmelo@edu.puc.rio.br

Formação de professores:
Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) - Tel: (19) 3252-7655.

Sobre funcionamento dos cursos supletivos:
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) – Tel: (61) 3037-7888.
Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) – Tel: (61) 3322-8759.

X ENEJA:
Jane Paiva - Faculdade de Educação UFRJ – Tel: (21) 2587 7881 / 9621 9619.

Fontes em educação.

Boletim quinzenal produzido pelo Observatório da Educação
Contato: fone (11) 3151-2333, ramais 175 e 170
Equipe: [Mariângela Graciano](#) (coordenação) e [Hugo Fanton](#) (redação)

